

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA BREVE DE PACIENTES COM LESÃO VASCULAR EM HEMISFÉRIO ESQUERDO: ESTUDO DE CASOS. Josiane Pawlowski, Jaqueline de Carvalho Rodrigues e Denise Ruschel Bandeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

josipski@yahoo.com.br; 51 96449516

A avaliação neuropsicológica é essencial em pacientes após a ocorrência de lesões por acidente vascular cerebral para identificar funções cognitivas deficitárias e preservadas com o objetivo de auxiliar no diagnóstico, no prognóstico e na reabilitação do paciente. O acidente vascular cerebral que envolve o hemisfério esquerdo está associado, em especial, a diferentes graus de prejuízo de linguagem e a dificuldades em tarefas que avaliam outras funções relacionadas à linguagem, como memória verbal. As sequelas cognitivas variam dependendo de fatores clínicos como localização, intensidade e severidade da lesão e também de fatores sociodemográficos e biológicos do paciente, como idade mais avançada e baixa escolaridade. Objetivou-se avaliar e comparar os déficits cognitivos de casos clínicos com lesão vascular em hemisfério esquerdo e observar diferenças relacionadas à idade, escolaridade, tempo pós-lesão, tipo e local de lesão. Foram avaliados 23 casos, que responderam a um questionário de dados sócio-demográficos e ao Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN, composto por 32 tarefas para caracterizar um perfil cognitivo breve das habilidades orientação têmporo-espacial, atenção concentrada auditiva, percepção visual, memória (de trabalho, episódica e aprendizagem, semântica e visual), aritmética (calculias simples), linguagem oral e escrita, praxias ideomotoras, construtivas e reflexiva, e componentes das funções executivas (resolução de problemas simples e fluência verbal ortográfica). Os dados foram submetidos a análises descritivas (frequências e porcentagens). Os resultados indicaram que os déficits cognitivos foram mais acentuados nas tarefas de memória de trabalho (Ordenamento Ascendente de Dígitos), linguagem escrita (leitura e ditado) e função executiva (Fluência Verbal). Mais da metade dos pacientes não apresentaram déficit em orientação, atenção, percepção, memória visual de curto prazo, memória prospectiva, linguagem oral (nomeação, automática e compreensão) e resolução de problemas simples. Pacientes com lesões mais extensas e menor tempo pós-lesão, idade mais avançada e menor escolaridade tenderam a apresentar déficits em um número mais elevado das funções cognitivas avaliadas. Um caso, em especial, com lesão em região occipital, foi o que apresentou maior número de déficits. Os resultados confirmaram dados da literatura quanto a

prejuízos mais evidentes nesses pacientes em tarefas que envolvem linguagem. Também foi confirmada a importância de se considerar características individuais sociodemográficas e da lesão, pois essas variáveis influenciam na quantidade e gravidade dos déficits observados em cada caso. Ressalta-se que essa pesquisa incluiu pacientes que apresentavam, pelo menos, compreensão oral preservada, visto que casos com déficits acentuados de linguagem decorrentes de lesão em hemisfério esquerdo requerem instrumentos de avaliação menos complexos ou que envolvam tarefas que façam menor uso da linguagem verbal para a avaliação das outras habilidades cognitivas.